



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

**ELIAS CRISPIM TEIXEIRA**

**PROTAGONISMO FEMININO NA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES**  
**AGRICULTORAS DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA NO**  
**MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE**

JUAZEIRO - BA

2021

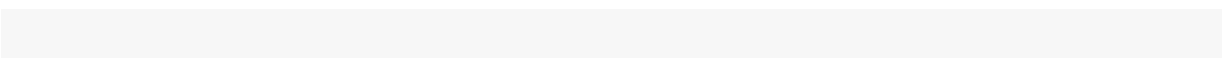
**ELIAS CRISPIM TEIXEIRA**

**O PROTAGONISMO FEMININO NA ASSOCIAÇÃO DAS  
MULHERES AGRICULTORAS DO ASSENTAMENTO BARRA  
NOVA NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), nível Mestrado Profissional da UNIVASF como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural.

Linha de pesquisa III - Instituições Sociais e Desenvolvimento Territorial.

Orientador: Prof. Dr. Elias Moura Reis  
Co-orientador: Prof. Dr. Fúlvio Torres Flores



	Teixeira, Elias Crispim
T266p	O Protagonismo Feminino na Associação das Mulheres Agricultoras do Assentamento Barra Nova no Município de Serra Talhada-Pe / Elias Crispim Teixeira, Elias Moura Reis. – Juazeiro: Univasf, 2021. xiii, 62: il. ; 29 cm.
	Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Espaço Plural, Juazeiro - BA, 2021.
	Orientador: Prof. Dr. Elias Moura Reis.
	1. Agricultura. 2. Cooperativa. 3. Desenvolvimento territorial. I. Título. II. Reis, Elias Moura. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
	CDD 630

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF  
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB – 5 / 1369.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

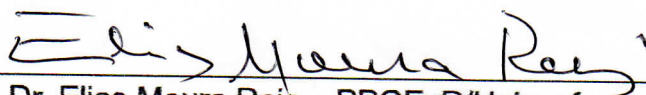
**Elias Crispim Teixeira**

**O PROTAGONISMO FEMININO NA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGRICULTORAS DO  
ASSENTAMENTO BARRA NOVA NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, nível Mestrado Profissional, na Linha de Pesquisa: Instituições Sociais e Desenvolvimento Territorial, como requisito da obtenção do título de Mestre em Extensão Rural.

Aprovada em: 30 de junho de 2021.

**Banca Examinadora**



Prof. Dr. Elias Moura Reis – PPGE<sub>x</sub>R/Univasf



Prof. Dr. Luiz Mauricio Cavalcante Salviano – PPGE<sub>x</sub>R/Univasf



Prof. Dr. Edmerson dos Santos Reis - UNEB

## DEDICATÓRIA

Aos meus familiares em especial ao meu pai e minha mãe, por terem conduzido com toda ajuda divina a minha vida no caminho da educação. Aos amigos que se fizeram presentes em todos os momentos, tanto de paz e calma como de conflitos e de dor.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao pai DEUS, por tudo que tem me concedido, pela oportunidade e inspiração durante o desenvolvimento desse trabalho;

Aos meus pais: Demétrio Crispim Teixeira e Maria Helena Pereira da Silva Teixeira, pelo amor e motivação durante todo o trajeto dessa jornada;

Aos meus Irmãos Elenice Crispim Teixeira e Ernandes Crispim Teixeira.

A minha companheira de longas datas de hoje e sempre Rozane Mota Dias;

Aos meus sobrinhos e afilhados;

Aos meus amigos Antônio Martins, Almeida Junior, João Rafael, Maria Gilvaneide, Fabiano Marcos da Silva, Claudevan José dos Santos, Alcineide , Kellen Bessoni e Aglailson Amauri da Paixão por me acompanharem nessa trajetória de vida;

A todos os Professores do curso, por terem compartilhado seus conhecimentos e pela colaboração para nosso desenvolvimento intelectual e profissional;

Ao orientador Prof. Dr. Elias Moura Reis por seu apoio, conhecimentos e conceitos que nos levaram ao desenvolvimento desse trabalho;

A meus compadres e família, em especial Edmerson dos Santos Reis, Willany da Cunha Reis, Deivid Gomes pela compreensão, dedicação, amor e apoio de sempre;

Finalmente, a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização desse Sonho de ser Mestre.

**Meus sinceros agradecimentos!**



*“Da luta eu não fujo, é melhor morrer na luta do que morrer de fome.”*

Margarida Maria Alves

## RESUMO

Fruto da construção de um imaginário social que passa pela influência da literatura, música, cinema, tv e desenvolvimento de políticas equivocadas, o Semiárido Brasileiro passa a ser compreendido pela maioria das pessoas apenas como um espaço inóspito, de difícil acesso e permeado pela escassez de água. Entretanto, há falta de investimentos em políticas públicas, pautadas na perspectiva da Convivência com o Semiárido e não no combate à seca como foi feito historicamente, que possam auxiliar no processo de convivência e fortalecimento dos direitos sociais dos seus habitantes, possibilitando uma melhor qualidade de vida para esse público. O protagonismo feminino neste espaço sempre foi ofuscado ao longo do tempo, porém sua visibilidade se deu através de muita luta social com foco nas atividades coletivas. Na década de 70, inicia-se uma fase de combate à subordinação feminina e a criação de uma identidade coletiva, baseada na igualdade entre as mulheres. Entretanto, o protagonismo das mulheres no Semiárido é resultado de um processo histórico de participação nos espaços sociais e políticos. Portanto, a questão de pesquisa que norteia esse projeto é saber: Como o protagonismo desenvolvido pelas mulheres na construção do Assentamento Barra Nova, em Serra Talhada-PE, permite a desconstrução das concepções firmadas em um paradigma machista de que somente quando os homens estão à frente das organizações é que elas se desenvolvem? Em busca de resposta que esclarecessem essa questão, utilizamos a pesquisa de natureza qualitativa descritiva, acompanhada da realização de entrevista semiestruturada aplicada junto às mulheres da Associação Barra Nova, num total de 08 (oito) agricultoras, quantidade essa que compõe o quadro social da Associação das Mulheres Agricultoras de Barra Nova. Como resultados da pesquisa, recuperamos as trajetórias de lutas das mulheres sertanejas do Assentamento Barra Nova, localizado na zona rural a 24 km da cidade de Serra Talhada-PE no Sertão Central, relacionando-as com o debate teórico sobre os conceitos de Protagonismo, Agricultura Familiar e Crédito Fundiário, o que passa a ser ilustrado no produto final, um Memorial Descritivo e Ilustrativo que retrata a trajetória de luta dessas mulheres no fortalecimento do protagonismo na defesa dos seus direitos no referido Assentamento.

**Palavras – Chave:** Protagonismo; Agricultura familiar; Crédito fundiário.



## ABSTRACT

Fruit of the construction of a social imaginary that goes through the influence of literature, music, cinema, TV and the development of mistaken policies, the Brazilian semi-arid is understood by most people only as an inhospitable space, difficult to access and permeated by water scarcity. However, there is a lack of investment in public policies, based on the perspective of coexistence with the semi-arid and not on the fight against drought, as has been done historically, which can assist in the process of coexistence and strengthening of the social rights of its inhabitants, enabling a better quality of life for this public. The female protagonism in this space has always been overshadowed over time, but its visibility has come about through much social struggle with a focus on collective activities. In the 1970s, a phase of combating female subordination and the creation of a collective identity based on equality among women began. However, the protagonism of women in the semi-arid region is the result of a historical process of participation in social and political spaces. Therefore, the research question that guides this project is to know: How does the protagonism developed by women in the construction of the Barra Nova Settlement, in Serra Talhada-PE, allow the deconstruction of conceptions firmed in a macho paradigm that only when men are in charge of organizations are they developed? In search of answers to clarify this question, we used a qualitative descriptive research, accompanied by semi-structured interviews with the women of the Barra Nova Association, a total of eight (08) women farmers, who make up the social framework of the Association of Women Farmers of Barra Nova. As a result of the research, we recovered the trajectories of the struggles of the women of the Barra Nova Settlement, located in the rural zone 24 km from the city of Serra Talhada-PE in the Central Sertão, relating them to the theoretical debate on the concepts of Protagonism, Family Farming and Land Credit, which will be illustrated in the final product, a Descriptive and Illustrative Memorial that portrays the trajectory of the struggle of these women in the strengthening of protagonism in the defense of their rights in the settlement.

**Keywords:** Protagonism. Family farming. Land Cr.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1 UM BREVE HISTÓRICO DO PROTAGONISMO E DA LUTA FEMININA. ....	19
3.2 CONTEXTUALIZAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUA FONTE DE RENDA. .....	20
3.3 O ACESSO AO PLANO NACIONAL DO CRÉDITO FUNDIÁRIO, POLÍTICA PÚBLICA DO GOVERNO FEDERAL.....	23
4 OBJETIVOS.....	25
4.1 GERAL.....	25
4.2 ESPECÍFICOS:.....	25
5 MATERIAL E MÉTODOS.....	26
5.1. AS BASES METODOLÓGICAS E AS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO:.....	26
5.1.1 Organização e Desenvolvimento das Etapas do Trabalho. ....	26
5.1.2 Aspectos Gerais sobre a Metodologia e técnicas Empregadas. ....	27
5.1.3 A Entrevista.....	28
5.1.4 A Observação Direta (Participante). ....	30
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO:.....	31
6.1 LÓCUS DA PESQUISA E TRAJETÓRIA PARA O PROTAGONISMO.....	31
6.2 ANÁLISES DOCUMENTAIS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE BARRA NOVA. .....	34
6.3 SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS DO GRUPO DE MULHERES DA ASSOCIAÇÃO BARRA NOVA.....	36
6.3.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA, E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO GRUPO NO ACESSO AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	37
6.3.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E O PAPEL DOS HOMENS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA, E EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO GRUPO DE MULHERES. ....	38
6.3.3. O GRUPO DE MULHERES DE BARRA NOVA, E O UNIVERSO MACHISTA QUE	

PERMEIA O COTIDIANO, EM BUSCA DE NOVAS POSSIBILIDADES PARA O ASSENTAMENTO.....	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
12 REFERÊNCIAS .....	44
APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista Semiestruturada .....	46
APÊNDICE B – Termo de Cessão de Direitos de Uso da Imagem .....	47
APÊNDICE C – Termo de Autorização para Gravação de Voz .....	48
APÊNDICE D – Fotos .....	49
APÊNDICE E – Capa e Sumário do Produto Final.....	52
ANEXO A.....	54
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	56
.....	56
ANEXO C - Parecer Consubstanciado de Aprovação do Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas.....	58
ANEXO D- Manual do Obter Crédito.....	61
ANEXO E - Decreto 51.2021 que trata da antecipação de dividas .....	62
ANEXO F- Decreto SAF- 122-regulamento Operativo .....	63

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o Semiárido brasileiro, traz a marca do sofrimento resultado de um processo de vivência complexa, em um habitat com irregularidades pluviais. Entretanto alguns autores defende a tese que o semiárido brasileiro é um dos mais chuvosos do mundo. Conforme Braga (2004), anualmente no semiárido brasileiro, cai cerca de 700 bilhões de metros cúbicos de água da chuva, o equivalente a quase 20 vezes o que comporta a capacidade da barragem de Sobradinho, no Sertão do São Francisco. Porém as medidas a serem tomadas em relação às irregularidades de chuvas no que tange a solução do manejo de captação e uso de água no semiárido brasileiro passam por uma observação Lucio (2005) existem dias de muitas chuvas ou chuvosos.

Podemos dizer assim, que estes dados são mascarados e trazem a água na ideia de transtorno principalmente por algumas enchentes históricas. O Semiárido é conceituado também como local ermo com estruturas físicas mal feitas, uma vez que é alvo do desinteresse do poder público, provocando baixo investimento nos âmbitos sociais e da negação dos direitos do seu povo ao longo dos tempos.

O Semiárido do Nordeste brasileiro é caracterizado por apresentar índices de pobreza e dificuldade de acesso à água, mas possui potencialidades tanto para áreas turísticas, como para a produção de alimentos. Os problemas evidenciados nesta região não estão ligados somente às questões climáticas e ambientais, mas principalmente, aos problemas sociopolíticos (SANTOS et al., 2013 apud SOARES et al., 2016, p. 2).

Nessa perspectiva, observa-se que aonde o processo de colonização não chegou tivemos a resistência das comunidades em preservar suas culturas principalmente a linguagem, que até hoje funciona como instrumento de poder e de libertação, não permitindo assim o desaparecimento de seus costumes e tradições com o passar do tempo.

A pesquisa aconteceu na fazenda São Miguel, que fica localizada há 24 km na zona rural de Serra Talhada-PE, na Associação de Mulheres Agricultoras de Barra nova com área total de 143,60 hectares e abriga um número de 06 Famílias. O grupo foi formado, através da mobilização do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Serra Talhada- PE, com o apoio da Federação dos Trabalhadores do

Estado de Pernambuco (FETAPE) em convênio firmado com Governo Federal e Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), através da Política Pública do Plano Nacional do Crédito Fundiário (PNCF) com a intenção de promover a distribuição de terra, fortalecendo a agricultura familiar e a reforma Agrária.

No entanto, existem afirmações apresentadas na história, informando que as mulheres estão relacionadas e ligadas diretamente a sua referência à família e as obrigações com o esposo e filhos, caracterizando de fato uma socialização familiar no tempo e espaço. Entretanto, a partir da revolução industrial nos meados do Século XVIII, começa a surgir mesmo que timidamente a participação da mulher no que chamamos de novo mercado de trabalho, possibilitando, direitos e algumas mudanças nas regras que a partir daí mudaria o rumo da história, como colocado por Fischer, (2006).

Para Maciel (2007), já a definição que ele chama de histórica e cultural dos papéis femininos e, também, masculinos, traz consequências significativas e diferenciais sobre um ao outro na sua participação na sociedade atribuindo ao homem uma ideia de que nele há história, enquanto na mulher se atribui o destino.

Porém, “cada vez mais, homens e mulheres interagem e possuem complementação onde particularmente, desfaz toda essa premissa de um sendo provedor enquanto o outro seria a rainha do lar”. (FISCHER, 2006, p. 13). Para, Peixoto (2009) em suas afirmações, parte disso se dar no contexto histórico onde a mulher está sendo colocada na vertente dos trabalhos domésticos isso sendo frequentemente afirmado como uma verdade, e que de certa forma criou-se o elo e contribuiu significativamente para fortalecer essa situação, principalmente relacionadas às camadas mais carentes, de exploração das mulheres.

É bem sabido e constante, o uso de discriminação aos moradores do Semiárido, discriminação essa direcionada ao seu modo de falar, ao seu comportamento, que muitas vezes é fruto da falta de educação formal ou até mesmo uma educação formal inadequada, de descontextualizada e colonizadora, que nega e que desconsidera a particularidade dos seus povos e do território.

Os costumes também sofrem discriminação quando observados de um ponto de vista da ignorância que permeia as relações machistas, e que reforçam os estereótipos construídos de forma equivocada e de fora para dentro em relação ao Semiárido como: chão rachado, vegetação morta, terra de pobreza, terra seca...).

Michelle Perrot (1992, p. 49 apud RIOS; BASTOS; BARROS, 2015, p. 2), ao

afirmar que: “da História, muitas vezes a mulher é excluída”, surge então uma preocupação dos estudiosos sobre o contexto que as envolvem e a importância de estudá-lo.

Não era de se estranhar, portanto, a predominância na narrativa histórica de preocupações com o político e com o público, as quais entronizavam os homens em suas façanhas e heroicas, excluindo quase que por completo, as mulheres enquanto protagonistas e produtoras da história (Gonçalves, 2006 apud RIOS; BASTOS; BARROS, 2015, p. 2).

É nesse viés, que se apresenta o valor da mulher no Semiárido e as relações de envolvimento com o mundo político e social no Semiárido do Sertão do São Francisco PE, e por meio dessas relações do cotidiano de vida e de trabalho dos/as trabalhadores/as rurais, destacados aqui como um espaço investigativo riquíssimo para perceber a relação estabelecida entre o acesso às políticas públicas, o uso da terra e a sua relação com um modo de vida e com trabalho.

## 2 JUSTIFICATIVA

A desigualdade de gênero é uma das causas da pobreza no meio rural, pois impede maior protagonismo das mulheres desconsiderando seu papel fundamental para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Censo Agropecuário de 2006, 12,68% das propriedades rurais brasileiras tem mulheres como responsáveis e contribui não apenas com a segurança alimentar, mais também como responsáveis pela renda de 42,4% das famílias rurais, índices maiores que o verificado nas áreas urbanas, onde as mulheres respondem pela renda de 40,7% das famílias, segundo o último censo demográfico.

Entretanto, dados mais recentes do ano de 2017 trazem, uma diminuição em relação ao ano de 2006, isso, em número de pessoas que ocuparam estabelecimentos agropecuários 8,8%, já em outros segmentos não caracterizados como agricultura familiar notou-se um aumento significativo, levando 18,87 % do número de mulheres em relação a 2006 era de 12,7% do público feminino.

Assim agricultura familiar pode ser implementada nas mais diversas regiões do País. Tais pontos devem ser evidenciados, com a finalidade de construirmos uma ponte com a intenção de unirmos os saberes e fazeres dessas mulheres, com outros conhecimentos inovadores, potencializando a organização comunitária, produção coletiva e geração de renda no âmbito do Assentamento.

O conhecimento se dá antecipadamente com a leitura de mundo que temos, do local onde vivemos e só depois partimos para o que chamamos de global, e não tirando ao longo dos tempos os direitos que lhes foram negados em virtudes dos interesses pessoais.

Portanto, fortalecer o empoderamento e o protagonismo das mulheres do campo é uma ação importante para o desenvolvimento rural, não apenas pelo trabalho, mas ampliando sua participação na formulação e implementação de políticas públicas para as populações rurais, sobretudo para as questões de infraestruturas sociais, como educação, saúde, moradia e outros.

Nesta visão, de respeito e valorização dos seus direitos, é que discutimos e problematizamos o protagonismo das mulheres da Associação Barra Nova, no município de Serra Talhada-PE.

Na agricultura familiar os dados mostram que as desigualdades de gênero

são visíveis e “naturalizadas”, revelando que a expressão do trabalho feminino na agricultura deve-se ao fato das atividades na lavoura serem consideradas pelas próprias mulheres e familiares, como um complemento do trabalho masculino e menores.

O campo de estudo assim como a literatura sobre a abordagem de gênero e o universo rural revelam que as mulheres eram as responsáveis pelo trabalho doméstico nas propriedades, como cozinhar, lavar e o cuidado das crianças. O trabalho da mulher apesar de ser considerado na agricultura como apenas “ajuda”, a grande maioria possui jornadas duplas de trabalho, pela expressiva participação nas atividades agrícolas.

No entanto são as outras fontes de renda oriundas dos programas sociais do governo federal que acabam “empoderando” mais as mulheres.

As mulheres no seu cotidiano “naturalizam” o papel atribuído a elas na divisão sexual do trabalho, colaborando para invisibilidade do trabalho desenvolvido. Para as mulheres ainda é percebido como natural que o trabalho doméstico seja estritamente da sua responsabilidade ao ser considerado mais “leve”, e o trabalho na lavoura fique sob a responsabilidade dos homens, sendo considerado o trabalho mais “pesado”. Segundo Maria Ignez S. Paulilo (1987, p.7), trabalho “leve” e trabalho “pesado” são categorias que nos ajudam a compreender as desigualdades de gênero presentes no trabalho realizado no meio rural, assim o trabalho “leve” e “pesado” são categorias que são atribuídas as diferentes formas de trabalhos segundo o sexo de quem as exercem e as condições de exploração da terra nas várias regiões agrícolas.

Existe uma convicção de que o trabalho feminino seria menos custoso. Na literatura sociológica sobre a força de trabalho feminino nas cidades e profissões consideradas femininas são menos remuneradas em relação às masculinas. Mesmo ocupando os cargos que os homens ocupam, as mulheres continuam recebendo menores salários.

No que concerne à questão referente a funções e papéis na família e na sociedade, percebe-se que todas têm como principal função ser mãe e dona de casa, embora algumas exerçam outras atividades, como: agricultora, educadora, auxiliar de serviço, auxiliar administrativo dentre outras. Assim sustentando uma concepção errônea que o comportamento tradicional no mundo rural, se dá, onde as mulheres concentram suas ações na “reprodução social”.



As tarefas domésticas e o cuidado dos/as filhas/os, exclusivo para as mulheres, são assim caracterizados como trabalho produtivo ocultado, negligenciado e desvalorizado pelo contexto social.

As funções desempenhadas pelas mulheres no sustento da casa são desqualificadas e não visíveis e ainda é legítimo o homem como provedor da família, “o que confere uma posição de trabalhadora complementar à mulher, embora os fatos da realidade revelem que as mulheres trabalhadoras muitas vezes são as reais provedoras do sustento familiar” (Scott, 1995).

A divisão sexual do trabalho familiar é tida como umas das categorias que define o universo camponês, sendo os papéis constituídos socialmente e variando de acordo com os diferentes contextos culturais. A importância social das atividades de homens e mulheres varia em cada sociedade e sofrem alterações ao longo da história, essas transformações sociais, refletem nas relações de gêneros que acabam por admitir novos significados.

Assim, apesar da divisão sexual do trabalho, no Semiárido brasileiro, ainda atribuem as mulheres o cuidado do espaço doméstico, essa dinâmica mais tradicional está se modificando a partir da obtenção de outras rendas pelas mulheres quer seja pelos trabalhos nas escolas locais ou ainda com a venda de peças de artesanatos.

As políticas não são concebidas visando a uma organização social do trabalho que compreenda o papel das mulheres. A produção das matérias-primas é pensada para ser realizadas pelos homens da comunidade e as mulheres apenas como “ajudante”, pois o trabalho produtivo, no plano do discurso e das representações sociais, ainda é delegado aos homens. As mulheres participam da produção e têm se engajado em outras atividades, como o serviço público na área da saúde e educação.

No entanto, apesar das mulheres das comunidades possuírem mais autonomia que as mulheres das gerações passadas, elas ainda consideram o trabalho realizado por elas na agricultura como “ajuda”, isto é, apenas como um complemento do trabalho masculino, sendo “reprodução social” delegada às mulheres.

A mulher ser responsável pelo trabalho doméstico ainda é um papel reforçado pela lógica da sociedade que não apenas apresenta uma postura neutra em relação a uma perspectiva de gênero, mas reforça a lógica de que a economia do lugar se

define pelo trabalho dos homens naturalizando o papel que lhe é atribuído na divisão sexual do trabalho. Essa lógica é comum em assentamentos, apesar das mulheres terem sua renda e ainda serem reesposáveis pelo trabalho doméstico.

Tantos as mulheres quantos os homens reconhecem a roça como um espaço de domínio masculino. Sendo a casa um domínio feminino, a produção e comercialização são de responsabilidade dos homens, enquanto as mulheres estão buscando outros espaços de atuação, desta forma seja no âmbito da “ajuda”, dos quintais produtivos ou dos serviços públicos.

Essas atividades revelam mais do que invisibilidade, mas que as mulheres estão buscando outras práticas sociais que apontam para outra forma “silenciosa de resistência”. As mulheres têm se mostradas hábeis em reinventar novas formas de empoderamentos, apesar de serem negligenciadas pelas políticas públicas, enquanto, capazes de serem protagonistas assumiram outros espaços como o da educação formal nas escolas e ainda investem em outras atividades, assim, aumentando a renda e se tornando mais empoderadas em relação às gerações de mulheres anteriores a elas.

Portanto a questão de pesquisa que norteia esse projeto é saber: como o protagonismo desenvolvido pelas mulheres na construção do Assentamento Barra Nova, em Serra Talhada-PE, permite a desconstrução das concepções firmadas em um paradigma machista de que somente quando os homens estão à frente das organizações é que elas se desenvolvem?

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 UM BREVE HISTÓRICO DO PROTAGONISMO E DA LUTA FEMININA.

As mulheres sempre lutaram por sua liberdade e melhores condições de existências, muitas delas pagaram com suas próprias vidas, a igreja mantinha a punição da Santa Inquisição com qualquer mulher que desafiasse os princípios pregados por ela. Assim, foi o caso de Joana D'arc, na França, executada em 30 de maio de 1431, por confessar que ouvia vozes da igreja guiando para libertação da França frente à dominação dos ingleses.

Entretanto a busca pela historicidade faz-se necessário quanto à luta feminina, mas a chamada primeira onda do feminismo surgiu no século XIX na Inglaterra, a mesma nação que prendeu, julgou e executou Joana D'arc, porém ironicamente, às feministas inglesas da época saíam dessa vez na luta pelos seus direitos, sendo o primeiro dele o direito ao voto.

No Brasil, conseqüentemente deu-se também a primeira onda do feminismo por meio da luta pelo voto. A mulher que teve um papel crucial nesse processo foi Bertha Lutz, bióloga, cientista em retorno ao Brasil após término dos seus estudos, entre as suas ações através de um projeto de Lei de autoria do Senador Juvenal Larmartine, ela encaminharia um abaixo assinado onde reivindicava o direito as mulheres ao voto. O Direito só aconteceu no ano de 1932 com o novo Código Eleitoral Brasileiro.

A partir de meados de 1960, no Brasil a democracia sofria com a criação do AI-5 (Ato Institucional. N°5), colocando no poder um militar.

Discutia-se nos outros países do continente europeu e parte da América do Norte, um movimento mais de viés libertário, porém, o Brasil passava por represálias obrigando o movimento de esquerda entrar na clandestinidade e muitos se exilarem fora para não serem mortos pelos seus ideais de liberdade e luta de classe.

Segundo Pinto (1992) o movimento Feminino teve suas primeiras manifestações na década de 1970 e em 1975 houve a I Conferência Internacional da Mulher realizada no México sendo declarados pelas Nações Unidas os próximos 10 anos como a década da Mulher.

No Brasil tiveram vários debates de temas relevantes que abordaram sexualidade, direito ao trabalho, igualdade no casamento, violência, luta contra o racismo, a sexualidade etc.

Em Alagoa Grande, no Estado da Paraíba não foi diferente o processo de luta na Agricultura Familiar com Margarida Alves que foi morta por levantar a bandeira de defesa dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais por condições melhores de trabalho como: Carteira Assinada, plano de Saúde, moradia, 13º terceiro e 08 horas na jornada de trabalho e que hora era negado pelos grandes latifundiários da época.

### 3.2 CONTEXTUALIZAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUA FONTE DE RENDA.

Quando pensamos, em um Universo como Brasil e discutimos a Agricultura Familiar, levamos em consideração os inúmeros grupos que vivem da produção de alimentos e que esse excedente é vendido nas feiras livres, porém essa não seria a única definição de agricultura familiar, mais, também de uma pautada discussão sobre o tema.

Segundo o economista Ricardo Abramovay, (1994), da FEA-USP, tal oposição é de natureza social - entre a agricultura que se apoia fundamentalmente na unidade entre gestão e trabalho de família e aquela em que se separam gestão e trabalho.

De acordo com o economista, o modelo adotado pelo Brasil, o patronal, não foi o que prevaleceu em países como os Estados Unidos, onde, historicamente, a ocupação do território baseou-se na unidade entre gestão e trabalho, e a agricultura.

A professora Maria Nazareth Braudel Wanderley da UFPE argumenta que a noção de “agricultura familiar” deve ser entendida de forma genérica: “como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo” (Wanderley, 1996, p.2).

O caráter familiar desse modelo de agricultura não é um mero detalhe superficial e descritivo, mas “o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente.” (id.).

Sobre este tema da estratégia familiar como central, Wanderley argumenta de forma complementar, que “mais do que a diferença quanto aos níveis de renda auferida, que apenas reconstrói o perfil momentâneo dos agricultores familiares, é a diferenciação das estratégias familiares que está na origem da heterogeneidade das formas sociais concretas da agricultura familiar” (Wanderley, 2009, p.15).

Então trazer a lei para que possa nos nortear e ampliar a visão de conceito de

agricultura familiar é de extrema importância; hoje fazem 15 anos da criação da Lei Nº 11.326 DE 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, que vai do Art.1º ao Art.7º. Observa-se o Art.3º;

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Através desta Lei temos uma segurança em identificar com mais precisão o perfil do agricultor familiar e entender que só as atividades e a delimitação local não os definem como Agricultor Rural mais sim um conjunto de ações que estão presente no dia a dia.

Em detrimento, a mão de obra executada na agricultura familiar é importante lembrar que existe uma discussão sobre o Novo Rural que vai desde a delimitação do espaço definido pelo IBGE até à forma de produção que agrega sua renda familiar e é tida como conceito chamado de Pluriatividade.

O Art. 3º considera o agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural. Essa atividade esta ligada sempre com membro da família auxiliando e gestando os processos de produção sempre com característica marcante a mão de obra sendo feita com membros da família.

A Pluriatividade a grosso modo, explicada por ser uma renda da família, vinda de uma atividade que não necessariamente esteja ligada diretamente a lavoura, mas também, indiretamente a outras fontes de rendas que acaba agregando no ganho da família, como gerenciamento de um supermercado, salão de beleza, sorveteria ou até mesmo trabalho de vigilante atividade essa que é executada durante a noite no contra turno do trabalho de campo.

Para (Carneiro, 1998; Schneider, 2003; Sacco dos Anjos, 2003; Kageyama, 1998, apud Schneider, 2009) “Os principais estudos desta fase sobre a

pluriatividade, concentraram-se na análise da combinação de atividades agrícolas e não agrícolas na agricultura familiar e nos efeitos sobre as economias locais”.

As atividades que se traduzem no ganho de renda e que são exploradas pela família são a hotelaria, o restaurante e os passeios ecológicos e turismo, por isso a grande necessidade de desmistificação de que Agricultura Familiar está ligada somente a produção de orgânicos e lavouras convencionais.

### 3.3 O ACESSO AO PLANO NACIONAL DO CRÉDITO FUNDIÁRIO, POLÍTICA PÚBLICA DO GOVERNO FEDERAL.

Como uma das ações de fortalecimento da agricultura familiar, o Governo Federal através Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Reordenamento Agrário, desenvolve o Programa Nacional de Crédito Fundiário.

O Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil, possibilita o acesso à terra dando as famílias apoio financeiro em condições subsidiadas, que se enquadrem nos critérios de renda, patrimônio. Possibilita também o financiamento da assistência técnica e dos investimentos, estruturando a propriedade. Tem como objetivo ampliar a redistribuição de terras, consolidar regimes de propriedades e uso em bases familiares, com vistas a sua justa distribuição.

O recurso ainda é usado na estruturação da infraestrutura necessária para a produção e assistência técnica e extensão rural.

Podem participar do programa trabalhadores e trabalhadoras rurais, assalariados, posseiros ou arrendatários filhos de agricultores familiares ou estudante de escolas agrotécnicas. Os beneficiários devem ter renda familiar anual de até R\$ 22 mil reais. Hoje a comprovação da categoria não depende só da declaração de aptidão, mais também de condições sócio econômicas que os credenciam e das documentações comprovando no mínimo cinco anos de experiências com práticas e atividades rurais.

Atualmente o Programa Nacional de Crédito Fundiário sofreu alterações, hoje chamado Terra Brasil, está no arcabouço legal do Manual de Crédito rural no capítulo 12 (Fundo de Terra Brasil e da reforma Agraria 1-A. O programa surge da lei complementar 93 de 1998, regulamentada pelo decreto 4892/2003, lei 6672/2008 que instituiu o subprograma de combate à pobreza rural através de recursos oriundos do orçamento geral da união, recurso de SIC, de investimentos comunitários não reembolsáveis.

Entretanto, trago nos anexos dessa dissertação as portarias e os decretos 51.2021 que trata da antecipação de dívidas, SAF- 122 Regulamento Operativo e Manual do Obter Crédito, informações que são relevantes para conclusão desse trabalho.

Na reformulação do programa assim como as normas que atualizam o

mesmo, tem-se a publicação do regulamento Operativo do Fundo de Terras e da Reforma Agrária e do Subprograma de Combate à Pobreza Rural, objetivando desburocratizar o acesso ao crédito, agilizando o fluxo de tramitação para contratação do financiamento, simplificando os procedimentos e melhorando a gestão da política pública de Crédito Fundiário.

A atualização do Programa Nacional de Crédito Fundiário está relacionada à informatização do sistema que desburocratiza em relação às entidades que prestam serviço de capacitação e mobilização da política pública do Governo Federal.

Atualmente o processo é feito de forma digital, a fim de garantir mais agilidade no acesso ao crédito rural para aquisição de terras e infraestruturas básicas e produtivas. As informações referentes aos beneficiários e entidades, assim, como para os técnicos vinculados ao programa ficam disponibilizadas no sistema que emite parecer do andamento da proposta cadastrada por Estado e município. Dispensando a necessidade de entrega de documentação física ao Governo Federal.

As instituições que podem participar hoje do programa estendem-se além das Associações, Sindicatos e Federações podendo também Empresas privadas que estejam devidamente credenciadas ao Ministério da Agricultura, assim, como aos agentes financeiros para contratação da proposta.

O serviço digital informa as fases de análise das propostas através de e-mail ou mensagens de texto enviado ao número do telefone do beneficiário cadastrado na plataforma, mostrando em que fase se encontra as pendências relacionadas a ele.

Outra atualização é a descentralização dos recursos, muitos serviços passaram a ser desburocratizados, sendo um deles o georreferenciamento do imóvel rural, que antes eram feitos somente pelas unidades técnicas estaduais.

O prazo máximo de contratação hoje é de seis meses, levando em conta a análise correta da proposta documental.

Essas ações tornam os beneficiários mais participativos e descentraliza as informações das instituições, torna o serviço mais prático e ao mesmo tempo deixando o processo mais transparente.

O programa traz a individualização da dívida até o final do contrato, aproximando todos os beneficiários das suas responsabilidades particulares em relação ao financiamento do imóvel.



O programa é composto de um conjunto de ações que promovem o acesso a terra e aos investimentos básicos e produtivos. O Programa apoia-se nos princípios da participação, controle social, transparência e descentralização.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 GERAL**

Investigar como o protagonismo desenvolvido pelas mulheres na construção do Assentamento Barra Nova em Serra Talhada-PE, permite a desconstrução das concepções firmadas em um paradigma machista de que somente quando os homens estão à frente das organizações é que elas se desenvolvem.

### **4.2 ESPECÍFICOS:**

- Descrever a trajetória das mulheres na formação da Associação e conseqüentemente do Assentamento Barra Nova;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na condução dos trabalhos, principalmente nas relações de gênero;
- Reconstruir a memória do protagonismo das mulheres do projeto de Assentamento Barra Nova, na afirmação da luta em defesa dos direitos das mulheres, a participação política, social e produtiva no Assentamento.

## **5 MATERIAL E MÉTODOS**

### **5.1. AS BASES METODOLÓGICAS E AS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO:**

#### **5.1.1 Organização e Desenvolvimento das Etapas do Trabalho.**

Na tentativa de encontrarmos as respostas para questões do Empoderamento e Protagonismo Feminino no Assentamento Barra nova, no município de Serra talhada-PE optamos pela utilização da pesquisa qualitativa do tipo exploratório descritivo que para Ludke e André (1986, p.11) “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

A escolha por tal enfoque se deu por acreditar que a pesquisa qualitativa possibilitará uma maior proximidade com o campo de pesquisa, vivenciando suas práxis, por considerar que o contato direto com ambiente e com as pessoas entrevistadas levará a interpretações e conclusões mais minuciosas que, por exemplo, os números não mostrariam, por isso não optamos pelo enfoque quantitativo.

A pesquisa qualitativa permite ainda ao pesquisador, analisar as concepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa, possibilitando o contato com as questões mais particulares, questões próprias de cada contexto que foram exploradas e evidenciadas, proporcionando um contato mais amplo com o fenômeno pesquisado.

Seguindo esse processo foi definido um roteiro de perguntas para entrevistas individuais semiestruturada, onde se buscou analisar as concepções de cada depoente. Quanto aos fins da pesquisa a mesma também foi descritiva, tentando reescrever a história protagonizada pelas mulheres do Assentamento Barra Nova.

Na busca de respostas para os objetivos da pesquisa organizei o trabalho a partir de etapas distintas e complementares, começando pela revisão bibliográfica e a recopilação de informações em nível de campo.

A primeira fase teve início durante o período em que realizei as disciplinas oferecidas pelo Programa de Mestrado. Neste período, orientamos nosso trabalho para a temática de interesse, primeiro para elaboração do projeto de qualificação e, em segundo lugar, para elaboração definitiva de minha dissertação de Mestrado.

As consultas e revisões de material bibliográfico, principalmente acerca de temas como Protagonismo de Mulheres Rurais em Associações Rurais, Protagonismo e empoderamento de Mulheres Rurais, Trabalho das Mulheres no

Assentamento Barra Nova e informações sobre o referido Assentamento, que formam o eixo central de nosso trabalho de investigação.

Trata-se, pois, de um marco teórico bastante amplo e importante para pesquisa.

Para construir esse marco teórico, se fez necessário, também, uma revisão bibliográfica a respeito também de assuntos como: agricultura familiar brasileira, sua importância econômica, suas potencialidades e limitações para desenvolver-se.

Para compreensão melhor a realidade e as condições do local de pesquisa, busquei fontes e recopiei alguns materiais bibliográficos de instituições governamentais e não governamentais responsáveis por esses estudos, assim, como documentos gerados pela própria Associação de Mulheres em estudos.

Depois de feita as coletas de dados referentes à pesquisa foi aproximada informação teórica considerada pertinente para o trabalho, preparamos os instrumentos básicos para as entrevistas. Este trabalho foi feito por mim com orientação do meu orientador.

### **5.1.2 Aspectos Gerais sobre a Metodologia e técnicas Empregadas.**

O método de pesquisa qualitativo é um enfoque particularmente valioso, porque problematiza as formas em que os indivíduos e os grupos constituem e implementam as organizações e as sociedades.

A pesquisa qualitativa, ademais, facilita a aprendizagem das culturas e as estruturas organizacionais porque proporciona ao investigador forma de examinar o conhecimento, o comportamento e a maneira como os participantes compartilham e usam para interpretar suas experiências (SCHWARTZMAN,1993, citado por REYES,2002).

A pesquisa qualitativa valoriza as perspectivas dos investigados sobre seus mundos e busca descobrir essas perspectivas, requer a imersão do pesquisador na vida cotidiana de seu objeto de estudo, visualiza a pesquisa como um processo interativo entre o pesquisado e o pesquisador; e é principalmente descritiva, dependendo de palavras e do comportamento das pessoas como fonte de dados primários (MARSHALL & ROSSMAN,1899 citado por REYES,2002).

Neste contexto metodológico, as técnicas de investigação que me pareceram

mais adequada para alcançar os objetivos propostos foram a entrevista semiestruturada.

### **5.1.3 A Entrevista.**

Para a coleta das informações foi utilizada a entrevista semiestruturada com perguntas previamente preparadas. Consideramos que a entrevista semiestruturada é um suporte valiosíssimo para captação de informações claras e precisas, por possibilitar que as questões abordadas sejam exploradas com uma maior liberdade e amplitude. Para Marconi e Lakatos (2004, p.279) a entrevista semiestruturada se dá “{...} quando o entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. A entrevista semiestruturada por ser flexível permite ser adaptada, levando em consideração o contexto e o perfil do sujeito pesquisado.

Foi realizada pesquisa documental para levantamento de informações, através de Ata e Estatuto da Associação das Mulheres Agricultoras do Assentamento Barra Nova. Valendo-se de materiais que ainda não receberam um tratamento minucioso, mas podem ser reescritos para atender o objeto de pesquisa, além de ser uma fonte rica e estável de dados, importante para pesquisas de natureza histórica (GIL, 2002).

Para garantir os registros das informações reveladas no decorrer da pesquisa, usamos como instrumentos: máquina fotográfica para o registro dos contextos e sujeitos da pesquisa; formulários para garantir que todas as entrevistas fossem registradas na íntegra, resguardando à análise dos registros colhidos; usamos ainda, um roteiro com perguntas pré-elaboradas, abertas a alterações por serem flexíveis a cada contexto e a cada sujeito pesquisado, respeitando cada mudança evidenciada no processo da pesquisa, isso porque a entrevista é apenas um instrumento de levantamento de dados, nela é preciso que haja ainda uma ligação e interação entre pesquisador e pesquisado, para que as pessoas entrevistadas sintam-se a vontade para falar sobre o que for questionado.

Definindo assim as técnicas que seriam adotadas nesta pesquisa, entendemos que as informações obtidas através dos dados secundários encontrados nos documentos consultados, seriam complementados por informações coletadas mediante entrevista com atores relevante, de modo que, antes de ir a

campo, preparei um guia básico dos temas que deveriam ser abordados nas entrevistas.

Nesta pesquisa foram adotados os procedimentos relativos à técnica de entrevista semiestruturada, já que, o foco é a interação entre os entrevistados e o entrevistador. Na entrevista semiestruturada, e por ser uma técnica que se apresenta útil para obter informações de caráter pragmático, queríamos identificar aspectos do pensamento social dominante no âmbito do problema proposto.

A função metodológica básica dessa forma de entrevista no contexto de uma pesquisa sociológica se limita “à reprodução do discurso motivacional (consciente ou inconsciente) de uma personalidade típica, em uma situação social bem definida” (Orti, 1998), como é o caso deste objeto de estudo. Ademais, a entrevista fundamentalmente qualitativa permite maior liberdade de expressão, a que supõem que se pode compreender mais os pontos de vista, sentimentos, atitudes, ideias, etc, das pessoas entrevistadas.

Na entrevista semiestruturada, de caráter qualitativo, o objeto de estudo se converte em um sujeito livre ao qual se concede a palavra.

Para a realização das entrevistas, usamos 100% da amostra em função dos critérios de representatividade, de modo intencional, ou seja, o número de pessoas a ser entrevistado da associação de mulheres eram de oito integrante em função da relevância que elas apresentam com respeito a um determinado assunto “ (Thiollent,1986).

O local para realização das entrevistas foi a antiga casa da fazenda hoje residência de dona Xanda, espaço determinado pelos próprios entrevistados, que eram oito mulheres e três homens.

Adotamos o procedimento de colocar para os entrevistados as questões estabelecidas no guia para que eles decorressem livremente enquanto tomava nota dos pontos de maior interesse para o trabalho. Com o consentimento dos entrevistados gravamos todas as entrevistas, que tinham duração aproximada de uma hora. Ao final de cada entrevista passamos a gravação para que os entrevistados pudessem ouvir e confirmar que nada havia sido gravado além do que foi dito por eles.

#### **5.1.4 A Observação Direta (Participante).**

Com a intenção de obter informações sobre uma área particular de interesse, como é a participação efetiva das mulheres na Associação de Mulheres Agricultora do Assentamento Barra Nova, e outros temas, a partir das percepções delas próprias, empregamos a técnica de observação direta.

A observação participante é a técnica pela qual se estabelece uma relação concreta e intensiva entre o pesquisador e o fato social e os atores dos quais se obtém dados que logo se sistematizam para desenvolver a pesquisa. Sanches Parga (1989) indica que essa técnica é uma “leitura lógica das formas” e supõem o exercício e a técnica da olhada (desconstrução e produção de uma nova realidade).

Guzman Casado *et al* (2000) citando Zamosc (1992), sustenta que com essa técnica o pesquisador observa o que passa ao seu redor, sem chegar a envolver-se profundamente nos processos sociais.

Não se trata de imergir-se durante longo tempo na vida diária da comunidade. Neste trabalho de campo, para a obtenção de dados, durante o tempo que passei na área em estudo, utilizei estratégias como solicitação de informações às pessoas da comunidade, observando suas atividades com o propósito de adquirir conhecimento e compreender comportamentos e comentários realizados de forma oportuna e espontânea. Estivemos participando em reuniões da Associação das Mulheres Barra Nova. Em nosso caso serviu para extrair testemunhos acerca das mudanças e seus impactos na vida das mulheres e da comunidade.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

### 6.1 LÓCUS DA PESQUISA E TRAJETÓRIA PARA O PROTAGONISMO.

**FIGURA 01 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA**



Fonte: Google Maps, 2020.

A pesquisa foi realizada na Antiga fazenda São Miguel, no município de Serra Talhada – PE hoje caracterizada, Assentamento Barra Nova através do PNCF- Programa Nacional de Crédito Fundiário. Teve como foco o público feminino da Associação das Mulheres Agricultoras do Assentamento Barra Nova, pioneiras no protagonismo feminino da comunidade. A associação está composta atualmente por 8 (oito) mulheres que foram entrevistadas para compor o memorial descritivo e ilustrativo da pesquisa.

A história do Assentamento Barra Nova, inicia-se na luta de uma família pelo direito de ter a terra como fonte de sobrevivência e criação de seus descendentes.

Antes de morar no assentamento eles somaram na bagagem algumas experiências em atividades produtivas adquiridas em uma moradia relâmpago, na fazenda experimental do instituto Agrônomo de Pernambuco-IPA em Serra Talhada

e no município de Petrolina - PE, onde participaram de um projeto de hortas coletivas financiado pelo poder público local. As práticas desses conhecimentos não foram possíveis de serem multiplicadas devido à falta de terra, de infraestrutura para iniciar o processo. Então daí surge a matriarca e protagonista dessa história Maria Alexandrina da Silva (Dona Xanda).

Como a maioria dos nordestinos a família de Dona Xanda têm suas raízes ligadas à terra, como o manejo e produção de hortaliças e o sonho de conquista desse espaço nunca deixou esgotar a esperança que tinha em seu coração de poder adquirir através de muita luta seu pedaço de chão.

A família que protagonizou através da matriarca Maria Alexandrina da Silva (Dona Xanda,) de 52 anos, é composta por seu esposo senhor Luiz Vitorino Gomes, 55 anos casados desde 1984 hoje com 36 anos de matrimônio e três filhos: Alessandro Vitorino Gomes, Luesla Antônia da Silva Gomes e Alécio da Silva Gomes.

No começo do casamento foi muito difícil. O casal trabalhava como diarista na Estação experimental do Instituto Agrônomo-IPA, em Serra Talhada onde nasceu o seu primeiro filho, Alexandro, no segundo ano deixou a estação experimental e foram morar em uma casa alugada na cidade.

O senhor Luiz começou a trabalhar de carteira assinada pela primeira vez, e não deixando de estar ligado diretamente às atividades voltadas ao campo só que dessa vez, foi na construção do Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação, campos avançados da Universidade Federal Rural de Pernambuco onde hoje funciona a Unidade Acadêmica de Serra Talhada- UAST.

Ao término da construção tentou voltar ao IPA, porém infelizmente sem sucesso no retorno, começou a viver de atividades pontuais (bicos) para sustentar a família que havia crescido com o nascimento de Luesla, em 1988, e Alécio, em 1989.

Nessa condição e sem terra para trabalhar, a família enfrentou muitas dificuldades e precisou mudar-se para cidade de Petrolina em 1994. O senhor Luiz começou a trabalhar no corte de cana e nas fazendas de Irrigação, enquanto Dona Xanda tomava contas dos filhos e da casa.

No entanto Dona Xanda nunca deixou de ter esperança e iniciou a atividade de plantio de hortaliças, coentro e cebolinha em três pequenos canteiros em uma horta comunitária e vender a produção porta a porta onde moravam. O dinheiro complementava a renda e ajudava a sustentar a família, e com muito trabalho



construíram sua primeira casa. Durante um tempo o senhor Luiz deixou a atividade de irrigação e buscou alternativa como podador de árvores.

A permanência da família em Petrolina durou seis anos, venderam a casa que tinham construído para retornar a Serra Talhada para cuidar da mãe do Senhor Luís.

Com a chegada a Serra Talhada e com parte do dinheiro da venda da casa, eles construíram uma nova residência no Bairro da Caxixola e continuaram com a atividade de arrendatários em terras de fazendeiros.

Com processo estabelecido, pelos arrendatários parte de sua produção ficavam com os fazendeiros e isso foi deixando a família em uma situação que os levava pra Petrolina de volta, com a justificativa de que o trabalho era árduo e difícil e que entregar parte de sua colheita de milho e feijão no sistema 4:1 (onde a 4 filas de plantio uma era do agricultor que cultivou à terra) não estava sendo rentável e nem melhoraria a situação de sua família.

No entanto só ficou um ano em Petrolina e de volta a Serra Talhada resolveu procurar um amigo que lhe estendeu a mão deixando nos primeiros anos usar a terra improdutiva para plantio e sustento da família. Durante esse período, outro caso veio a impactar diretamente na sua família em relação aos donos da terra.

Na relação com a terra, a filha do senhor que a cedeu, temporariamente para o uso, era dona do imóvel rural e deixou seu pai tomando conta por uns longos anos e que ele construiu uma boa relação de amizade e de respeito com a família de dona Xanda, então seu pai cedeu a terra, como forma de ajuda para produção de grãos e hortaliças, porém em uma relação mais justa. Quando a filha soube desautorizou, entretanto, a terra já estava trabalhada e pronta para o início do período de colheita.

Em uma decisão equivocada, ela abriu a cerca e colocou o gado para devorar parte da lavoura, causando um enorme prejuízo na produção assim como na relação de amizade com a família de Dona Xanda e com seu pai, que acabou indo parar no hospital por conta do ocorrido.

Então no mesmo ano de 2006 Dona Xanda, mulher de uma esperança fora do comum, e uma fé inabalável conheceu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais-STR de Serra Talhada que a convidou para poder participar de uma reunião de um grupo de agricultores para poder acessar a política do plano Nacional do Crédito Fundiário na aquisição de uma propriedade chamada Fazenda São Miguel onde seria chamado hoje de Assentamento Barra Nova.

Era a oportunidade que as famílias esperavam há muitos anos. Entusiasmados e auxiliados pelo STR, eles se juntaram com outras cinco famílias, formaram a Associação das Mulheres Agricultoras do Assentamento Barra Nova, sendo Dona Xanda eleita a primeira presidente e compraram a fazenda que tinha 145 hectares de terra, uma casa de alvenaria, um poço amazonas e um açude. O pagamento foi dividido em doze parcelas anuais, com três anos de carência.

## 6.2 ANÁLISES DOCUMENTAIS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE BARRA NOVA.

No ano de 2007, precisamente no dia 26 de junho, foi realizada a primeira reunião da Associação, registrando em ata os primeiros passos em construção do grupo de Trabalhadores e trabalhadoras rurais para acesso ao PNCF.

A reunião aconteceu nas dependências do Sindicato de Trabalhadores Rurais e tiveram presentes representantes da FETAPE, (Federação de Agricultores do Estado de Pernambuco) da Diretoria Agrária e os agricultores, nessa reunião foi discutida a importância da criação de uma Associação para acesso ao programa de Crédito com objetivo de aquisição da tão sonhada terra promovendo o processo de reforma agrária para a família com pouca ou nenhuma terra e que se enquadrava na proposta do Programa.

Após a divisão da terra em seis partes iguais, Dona Xanda, seu Luiz e os filhos se mudaram para a única casa construída na propriedade. O espaço pequeno era dividido com mais três famílias. Somente em 2008 foi liberado o recurso do crédito fundiário para construção de novas casas para os moradores e moradores, sendo que a famílias de Dona Xanda preferiu reformar a casa antiga e continua morando no local.

O dinheiro liberado também foi usado para aquisição de equipamentos de irrigação (bomba e canos) e compra de pequenos animais (70 cabeças de cabras e 01 reprodutor).

Em relação à obtenção de energia elétrica isso só foi possível após três anos de espera, exatamente em 2007 com ajuda e intervenção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra Talhada, onde foram sindicalizados os agricultores e agricultoras da Associação Barra Nova; Seu Luiz falou que “o dono da fazenda

liberou para a gente plantar e usar o poço mesmo antes da venda ficar pronta. Depois ele deu duas cabeças de cabras para a gente. Foi bom porque ajudou a gente a começar a vida”.

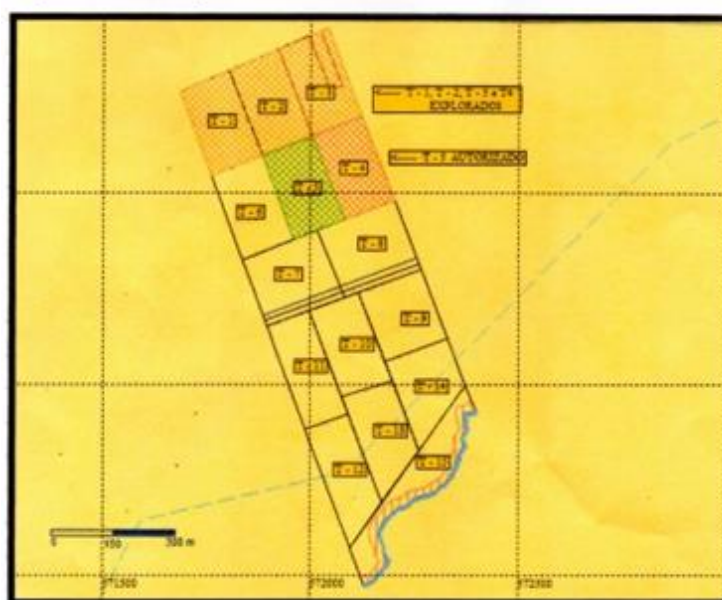
No início ao que chamamos de recomeço não foi fácil principalmente, para os que estavam se instalando nas novas áreas, agora sendo local de permanência definitiva sem relação de trabalho em função de sistema de 4:1 como era feito outrora com fazendeiros da região, mas a certeza de morar em sua própria terra serviu de combustível impulsionando essa família a trabalhar com motivação.

A partir disso as políticas públicas vinham chegando para poder dar suporte e aumentar ainda mais a capacidade de sonhar desse povo. Políticas públicas como PRONAF, que financiou a compra de novos animais, kit forrageiro para processamento da alimentação do rebanho, arame para a cerca, construção de aprisco e assistência técnica que na época era oferecida por instituições como a Associação Plantas do Nordeste- APNE e Centro de Educação Comunitária Rural – CECOR.

A APNE implantou na época o Plano de Manejo Florestal Sustentável, orientando às famílias a explorar a lenha da Caatinga de forma correta e legal, sem provocar desmatamento.

**FIGURA 02 MAPA DA ÁREA DE MANEJO**

Mapa da área de manejo



Fonte: ITERPE, 2011.

A lenha extraída até o ano de 2011, e que até hoje eles continuam com a mesma prática, momento esse que observei na reunião na fala de Dona Xanda e Seu Luiz, acompanhado do apoio de Alessandro: “Aqui a madeira legal que é retirada ele visualiza com satélite e manda a federal prender o cabra, desde que nós entramos fomos orientado a cuidar da Caatinga e a fazer o raleamento e o uso consciente da madeira” (Dona Xanda).

Ainda com a chegada das Políticas Públicas, tiveram a implantação de cinco cisternas de Placa de 16 mil litros, garantindo água de beber e cozinhar e quinze tanques de cimento para produção.

### 6.3 SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS DO GRUPO DE MULHERES DA ASSOCIAÇÃO BARRA NOVA.

Na pesquisa de campo, foi aplicado um roteiro de questões que orientaram com perguntas semiestruturada para tentar através delas observar o máximo dos entrevistados, fazendo a análise e construção dessa trajetória que ocasionou no protagonismo e na relação das mulheres com as políticas públicas adquiridas no Assentamento Barra Nova.

Na entrevista semiestruturada, foi dado foco na formulação das perguntas, que na verdade passariam a ser básicas para o tema que propomos a investigar (TRIVINOS, 1987; MANZINI, 2003).

Entretanto, esses autores buscam definir caracterizando as entrevistas semiestruturada como: Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada possui característica e questionamentos básicos que se apoiam em teorias e hipóteses que se tem haver com tema da pesquisa. As questões a serem abordadas e respondidas, vão dando forma e hipóteses a partir das respostas dos entrevistados.

Contudo para Manzini (1990/1991, p. 154), esse tipo de entrevista está focada em assuntos que se apresenta no roteiro estabelecido com as perguntas chaves, também complementadas por circunstâncias relevantes no momento da entrevista. Assim o autor traz a perspectiva que esse tipo de entrevista, deixa o pesquisado mais livre trazendo à tona informações de forma mais natural não condicionando as respostas. O que deixa claro e aproximando a semelhança, para ambos os autores,

e à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa.

Segue a relação das perguntas, no apêndice desse trabalho, porém a observação levou em conta os relatos feitos em diálogo coletivos por eles em uma roda de conversa entre todos os associados respeitando assim a sugestão da presidente de associação, que se posicionou informando que essas eram umas das práticas adotadas por eles.

Na entrevista feita em grupo, foi observado que as mulheres se sentiam mais à vontade para poder participar de forma efetiva, apoiando umas nas falas das outras, colocando suas falas com empoderamento que fora adquirido.

Trazendo assim informações substanciais que contribuíam para pesquisa no que se refere ao protagonismo feminino em áreas de assentamento adquiridas pelo Plano Nacional do Crédito Fundiário.

### **6.3.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA, E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO GRUPO NO ACESSO AS POLÍTICAS PÚBLICAS.**

No processo de formação do assentamento, os entrevistados afirmaram que através do Sindicato de Trabalhadores Rurais e do ITERPE, quando foram na verdade convidados por amigos que tinham se associado, recebendo anteriormente as informações de que, através do sindicato dos trabalhadores eles poderiam adquirir seu pedaço de terra.

Então, Dona Xanda e seu esposo participaram das reuniões, acreditando que o sonho se tornaria verdade, uma vez que toda sua trajetória de vida não tinha desistido de poder lavrar um dia em suas próprias terras e dali retirar sustento de sua família.

Na formação do assentamento, informado pela presidente atual e reforçada pelas demais associadas, todas foram unânimes em afirmar que, tiveram entraves ao escolher as famílias para formação do grupo que iria adquirir a terra, “a mulher que fosse solteira ou separada não deixava entrar no grupo” (Luesla).

No início as mulheres que eram solteiras não eram dadas a preferência devido, entender que a relação de trabalho na terra não se daria da mesma forma, que os casais já constituídos: “quem vai trabalhar para ela se ela não tem esposo”

(Luesla).

Isso na verdade reforça o paradigma (machismo) em relação à concepção de trabalho enquanto mulher, de que a mulher ajuda enquanto o homem é que de fato trabalha.

Segundo foi observado o relato, que os homens tomavam de fato as decisões, principalmente em relação a quem entrava ou não no grupo para aquisição da terra. Esse processo contribuía e continua contribuindo para ocultar o trabalho feminino e sua real importância no contexto de desenvolvimento rural.

### **6.3.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E O PAPEL DOS HOMENS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA, E EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO GRUPO DE MULHERES.**

Com a dificuldade encontrada por algumas famílias em não estarem apta para aquisição, foi criada uma estratégia, com participação do STR, para solucionar alguns problemas como desistência por inadimplência e idade, pois, tinha no grupo até menores de idade que pela regra do programa não se enquadraria. Então, surge a ideia de colocar só membro da família para compor o quadro da Associação. Indicação essa que teve a influência direta do Sindicato na época, tentando alinhar prazo e tempo para compra da terra.

Em uma relação de inadimplência dos homens, optaram por colocar as mulheres como titulares, reesponsáveis direto por assumir a titularidade da terra assim como buscar desenvolver junto ao Sindicato uma relação de parcerias por políticas públicas que agregasse nas vidas dos agricultores (a) do Assentamento Barra Nova.

Percebe-se, então que a relação que deu origem ao protagonismo e empoderamento feminino, das mulheres do Assentamento Barra Nova foi o contexto que estava estabelecido (inadimplência e incompatibilidade dos primeiros participantes).

Contudo, esses fatores apontados e observados na pesquisa serviram de mola propulsora para que o protagonismo das mulheres comandadas por Dona Xanda assumisse um papel crucial na história e que traçaram de vez a sua trajetória.

Sobre o olhar de desconfiança em relação à inadimplência de seus conjugue, elas (as mulheres) construíram um caminho de muita luta para poder protagonizar o

primeiro assentamento comandado por mulheres na região do Sertão do São Francisco.

No entanto, a luta era frequente desde a aceitação a base de desconfiança, mais, aceita em função da impossibilidade de acesso ao programa, essas mulheres se firmaram na luta pelo sonho e a conquista de obter seu tão sonhado lar.

Os homens por sua vez, aceitaram a mudança na titularidade e passaram a acompanhar o papel que antes seriam desempenhados por eles, sendo agora executado, com muito entusiasmo pelas mulheres do Assentamento.

Um ponto interessante a ser analisado, é que das oito mulheres que compõe o quadro do Assentamento, todas elas pertencem a unidade familiar, sendo (noras, tias, cunhadas ou sogra). Dona Xanda como liderança e grande matriarca passara a conduzir o processo quando se tratava das decisões, uma vez empoderada como presidente assumia com maestria sua função, direcionando a Associação para o caminho que trazia benefícios coletivos a todos.

Assim a relação como os homens, cada vez ganhava mais confiança uma vez que a concretização dos desejos que antes parecia impossível agora tornara real.

A identidade do Assentamento começou a ganhar forma, colocando uma distância bem considerável do olhar de desconfiança, que antes era evidenciada por todos nas escolhas dos membros para assumir a responsabilidade da Associação, principalmente quando se tratava de mulheres (solteiras), sendo que a justificativa era a mão de obra.

A valorização do capital intelectual, para os homens não tinha tanto destaque, porém, com toda mudança ocorrida com a formação e adequação exigida pelo programa e que no momento o formato só era possível, da forma que se desenhou com a titularidade das mulheres foi uma quebra de paradigma.

A evolução administrativa, as divisões de tarefas e a busca por políticas públicas que desenvolvesse o Assentamento foram eficazes, levando a comunidade a ser reconhecida como primeiro assentamento comandado por mulheres no sertão do Araripe.

### **6.3.3. O GRUPO DE MULHERES DE BARRA NOVA E O UNIVERSO MACHISTA QUE PERMEIA O COTIDIANO, EM BUSCA DE NOVAS POSSIBILIDADES PARA O ASSENTAMENTO.**

Durante a entrevista foram surgindo vários pontos que começaram a contemplar as perguntas mesmo porque a entrevista coletiva tem essa característica de buscar, através do diálogo em grupos o relato e ponto de vista de todos os participantes.

Em uma das falas relatada pelo filho do casal, eles mesmos identificam que as mulheres sofreram preconceitos diversos no processo, e cita o primeiro grupo que não aceitava a mulher solteira como membro da Associação.

Dentro dessa prerrogativa, usava o discurso que as mulheres não tinham como fazer uma cerca e pegar no pesado. Assim então era construída a relação de formação dos grupos e que findará a não se concretizar devidos a sua situação financeira de inadimplência.

Foi daí então, que entrou a figura do SRT com a orientação para que colocasse no lugar dos homens a titularidade das mulheres e assim eles tivessem acesso à compra da terra.

O programa possui diversos selos, sendo um deles o SELO MULHER que pelo formato da época do programa beneficiaria as mulheres titulares e acrescentaria no recurso individual o valor de três mil reais a mais por beneficiário titular, o que resolveria o problema da inadimplência de seus conjugues e a imparcialidade de aquisição da terra pelo programa.

A importância das políticas públicas e do acompanhamento feito ao grupo fez toda diferença. Nesse papel estava a presença do ITERPE direcionando as ações e capacitando o grupo de mulheres, o CETRAS com a assistência técnica para uso e manejo dos animais, o IPA nas construções de hortas orgânicas com apoio do CECOL, e o Sindicato de trabalhadores Rurais de Serra Talhada.

A partir dos apoios estabelecidos pelas entidades, as mulheres do Assentamento passaram a construir sua autonomia como a vendas das hortaliças no mercado local.

Durante todo processo introduziram também doces, e temperos caseiros no portfólio de oferta dos seus produtos, essas atividades eram feitas no final de



semana, onde acontece a feira da cidade de Serra Talhada.

Na semana seguia as atividades do Assentamento como: Plantio e replantios das hortaliças, tratos culturais das culturas perenes e anuais. O manejo com os ruminantes (Ovelhas, Caprinos e Bovinos), também faziam parte dessa rotina.

Através dessas ações, foi que se construiu uma base sólida de desconstrução do machismo que hora eram presente na relação do dia a dia da comunidade, dando passagem para o protagonismo das mulheres.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de mulheres do Assentamento Barra Nova em particular, traz um contexto em relação ao Crédito Fundiário, Política Pública do Governo Federal, uma nova possibilidade de luta feminina, entretanto pelo seu papel e protagonismo no processo de aquisição da política pública de terras do estado de Pernambuco.

No entanto, podemos fazer considerações sobre a percepção dos resultados, através de documentos e entrevistas semiestruturadas analisadas.

Percebe-se que o protagonismo das mulheres no Assentamento Barra Nova se deu através de um contexto onde os homens estavam limitados em função de requisitos para acesso ao Crédito Fundiário. A partir desse ponto as mulheres ganharam um espaço, inicialmente forçado pela circunstância, mas que serviu de mola propulsora para o empoderamento e protagonismo, iniciando com a formação da associação e possibilitando assim o acesso a diversas políticas públicas que mudaram a realidade das famílias e geraram um novo olhar para o grupo formado por mulheres do assentamento.

Notou-se que toda essa trajetória reduziu bastante à visão machista que até então dominava a vida das mulheres do Assentamento Barra Nova, contexto já observado durante a pesquisa e que reflete a vida das mulheres em geral.

Com apropriação de seu papel na função de liderança da Associação, foi criada pelas mesmas uma estratégia de produção preliminar de hortaliças que eram comercializadas a princípio nas residências da área urbana de Serra Talhada.

Os seus conjuguem, ficavam na propriedade, a priori desenvolvendo as tarefas relacionadas à divisão dos lotes, e construção de cercas. Essas ações eram tomadas de forma coletiva com decisões pelo grupo de mulheres, que além de participar das reuniões, pretendia mais aquisições de novas políticas públicas em parceria com os sindicatos de trabalhadores rurais, sendo assim, todas participavam de forma efetiva das distribuições das tarefas.

No entanto, observa-se que práticas culturais empregadas pela família de Dona Xanda, trazemos a importância do conhecimento empírico, a leitura da vivência de mundo sendo essa parte dos fatores que motivaram a luta pela terra, fez com que eles tivessem como estratégias a produção de hortaliças orgânicas para consumo e de renda extra, atividades que vinham dando certo durante toda sua

migração no processo de luta pela sobrevivência no semiárido pernambucano.

Contudo, não deixamos de relacionar ao processo, uma linguagem bem própria para essas atividades que chamamos de pluriatividade rural, onde a composição da renda familiar faz parte de atividades desenvolvidas fora do assentamento, desde o início da trajetória da família de Dona Xanda onde seu esposo trabalhava como vigilante do IPA, e hoje que seu filho mais velho, mesmo morando no assentamento, exerce a vaga de funcionário público no posto de saúde do município.

Como antes eram as práticas de composição de renda por Dona Xanda, ela seguiu seus instintos e desenvolveu a prática local. Então começaram a surgir, as políticas públicas voltada para agricultura familiar que possibilitou a ampliação da horta orgânica e que hoje funciona de forma fixa na feira livre do município de Serra Talhada levando para mesas das pessoas, saúde em forma de alimento.

Na comunidade existe uma igreja onde, todos os associados são batizado, isso mostra o nível de união e coletividades exercidas por essas mulheres que de fato, trazem dentro de suas histórias de vida e sua natureza a união familiar, que iniciou desde a escolha dos membros para composição da Associação até hoje no processo de liderança da presidência que é exercido por sua filha mais nova chamada Luesla.

Atualmente as tarefas continuam sendo executadas, dentro do planejamento coletivo, com menos frequência devido à pandemia, mas ainda levando em consideração as práticas e os ensinamentos que as tornaram protagonista, como apoio de dona Xanda que não é mais presidente, porém continua de maneira informal sendo respeitada e ouvida como liderança.

Na oportunidade trazemos como produto da pesquisa, um Memorial Descritivo e Ilustrativo, que narra à trajetória da formação da Associação de Barra Nova, tendo como matriarca Dona Xanda e nessa narrativa os principais momentos históricos que reforçam o protagonismo feminino. Afirmando que só é possível protagonizar após sermos empoderados, e que parte da união desses dois adjetivos tem uma história de luta, vida e sonhos que os norteiam.

## 12 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e capitalismo no campo**. A questão agrária hoje, 1994, 2: 94-104.

BRAGA, Osmar Rufino. Educação e convivência com o semiárido: introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no semiárido brasileiro. In: KÜSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação no contexto do semiárido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 25-44.

BRASIL. (19 de 05 de 2021). *PORTARIA SAF/MAPA Nº 123, DE 23 DE MARÇO DE 2021*. Acesso em 19 de 03 de 2021, disponível em Imprensa Nacional: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-saf/mapa-n-123-de-23-de-marco-de-2021-310090949>

CAPORAL, F.R. **La extensión** agrária do setor público ante os desafios do desenvolvimento sustentável: o caso do Rio Grande do Sul, Brasil. Tese Doutorado. ISEC/UCO, 517pp,1998.

FISCHER, Izaura Rufino. **O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação**. Recife: Massangana, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. (Coord.). **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi- Prensa, 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Número Total de mulheres da população Brasileira**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/mulheres/mulhereshoje.html>. Acessado em 06 jan. 2020.

LUCIO, Cláudio José Marinho. **Os recursos hídricos em Pernambuco**. In: MESSIAS, Arminda Saconi; COSTA, Marcos Roberto Nunes. (Org) *Água fonte de vida*. Recife: UNICAP, 2005, p. 55-65.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Elizabeth Nunes. Mulheres na periferia urbana: gerando pequenos negócios. In: TEDESCO, João Carlos; PASTORE, Elenice. **Ciências sociais: temas contemporâneos**. Vol. 2: trabalho e movimentos sociais. Passo Fundo: EDUPF, 2007, p. 154-190.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MARCONI, Marina; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARRE, J. L. História de vida e método biográfico. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, UFRGS, v. 3, n. 3, p. 89-141, 1991.

ORTI, A La apertura y el enfoque cualitativo ou estrutural ; **la entrevista obierta semidirectiva y la discursion de grupo**. Em Garcia Ferrando,N ; Jesuslbáneze e Francisco Alvira.El análisis de la realidade social.Métodos e Téorias de Investigación.Alianza, p.189-221,1998

PAULILO, Maria Ignez S. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, v. 5, n. 28, p. 64-70, 1987. Disponível em: <http://nafa.paginas.ufsc.br/files/2010/09/>. Acesso em 16 jan. 2019.

PEIXOTO, Socorro Letícia Fernandes. As mulheres face às contradições do mundo atual. **Agrofloresta**. Fortaleza, ano 3, v. 3, abril, 2009.

PERROT, Michelle. **Os excluídos: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

PINTO, Céli Regina Jardim. Movimentos sociais: espaços privilegiados da mulher enquanto sujeito político. **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, v. 127, p. 150, 1992.

REYES, T. **Métodos Qualitativos de Investigación: os grupos focais e estudos de caso**, 2002. Disponível: <http://srpac.mpr.clu.edu.9090/ntreyes/investig/metqua litativo .htm>. Acessado em: 20 out. 2019.

RIOS, P. P. S; BASTOS, A. S; BARROS, E. R. Mulheres no Semiárido Brasileiro: Uma História Invisibilizada. **Revista Ouricuri**, Paulo Afonso, Bahia, v.5, n.2, p.001-017. jul./ago., 2015.

SANCHES. Parga,J. **A observação , a memória e a palavra na investigação Social**. Ed.CAAP, Quito, 1989.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**<sup>1</sup>. Publicado em GRAMMONT, Hubert Carton de e MARTINEZ VALLE, Luciano (Comp.). (Org.). La pluriactividad en el campo latinoamericano. 1ª ed. Quito/Equador: Ed. Flacso - Serie FORO, 2009, v. 1, p. 132-161.

SCOTT, J.W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, vol. 16, n°2 Porto Alegre, jul./dez. 1995, p.5

SOARES, Jéssica Maria Alexandre; SOUZA, Amanda Rafaela Ferreira; DA SILVA, Alex Bruno. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO. In: **Anais I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

WANDERLEY, M. de N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade, Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 21, out. 2003, p.43-61.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX encontro anual da ANPOCS. GT 17. Processos sociais agrários. Caxambu–MG. Outubro, 1996.

WANDERLEY, Maria N. B. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre:

Ed. UFRGS, 2009.

## APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista Semiestruturada



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

*Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR Câmara Interdisciplinar Temática  
I – Desenvolvimento & Políticas Públicas*

### PERGUNTAS SEMIESTRUTURADAS GRUPO BARRA NOVA MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE

- 1) Como iniciou o processo de formação do Assentamento Barra Nova?
- 2) Quais as Dificuldades enfrentadas pelo grupo no acesso as políticas públicas?
- 3) De acordo participação da família qual o papel dos homens na construção dessa identidade do Assentamento Barra Nova?
- 4) Em relação a formação do grupo de mulheres qual foi o papel ou participação do Sindicato?
- 5) Como o Grupo de mulheres de Barra nova, entende esse universo machista que permeia o cotidiano, em busca de novas possibilidades para o Assentamento?

Obrigado pela participação !

**APÊNDICE B – Termo de Cessão de Direitos de Uso da Imagem****TERMO DE CESSÃO DE DEREITOS DE USO DA IMAGEM**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) da Célula de identidade nº \_\_\_\_\_, (órgão emissor e Unidade da Federação), **autorizo o uso da minha imagem, \_\_\_\_\_**, para fins de divulgação e publicação do Projeto de Pesquisa e do Produto Final do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR do Pesquisador, ***Elias Crispim Teixeira***.

Serra Talhada - PE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Participante**

**APÊNDICE C – Termo de Autorização para Gravação de Voz****TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ**

Eu, \_\_\_\_\_, permito que o pesquisador **Elias Crispim Teixeira**, obtenha gravação de voz de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada **O PROTAGONISMO FEMININO NA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGRICULTORAS DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE.**

As gravações de áudio ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda em mídia digital de acesso restrito aos pesquisadores.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável



## APÊNDICE D – Fotos

### Entrada do Assentamento Barra Nova



Fonte: TEIXEIRA, 2019.

### Moradores do Assentamento



Fonte: TEIXEIRA, 2019.

**Dona Xanda e Associadas**



Fonte: TEIXEIRA, 2019

**Local de Preparação do Tempero Orgânico**



Fonte: TEIXEIRA, 2019

### Fogão de Lenha da Casa Antiga



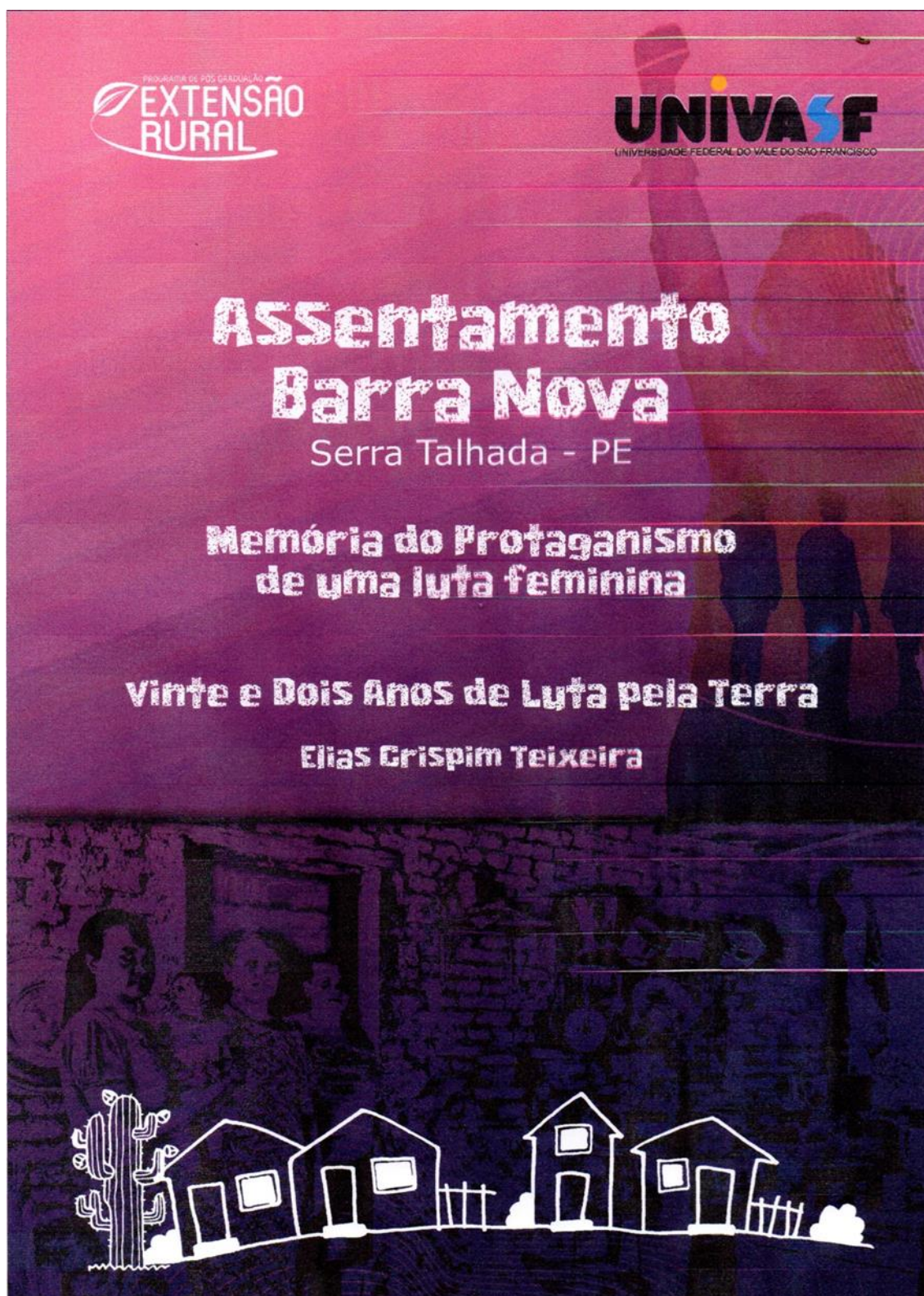
Fonte: TEIXEIRA, 2019.

### Horta Orgânica



Fonte: TEIXEIRA, 2019.

## APÊNDICE E – Capa e Sumário do Produto Final



## Sumário

1. PREFÁCIO
2. LINHA DO TEMPO DO MEMORIAL DESCRITIVO ILUSTRATIVO (VINTE E DOIS ANOS DE LUTA PELA TERRA)
3. LOCAL DO EMPODEIRAMENTO FEMININO.
4. TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA E CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE
4. RELAÇÃO COM SÍDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS (STR-SERRA TALHADA).
5. COSTRUÇÃO DO GRUPO DE MULHERES E ACESSO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO PNCF
6. VENDAS DOS PRODUTOS ORGÂNICOS
7. CONSIDERAÇÕES
8. REFERÊNCIAS



## ANEXO A

### Mapa do Assentamento



Fonte: Associação Barra Nova

### Feira Orgânica



### Mulheres Preparando a Horta



Fonte: Associação Barra Nova

### Casa Antiga



Fonte: Associação Barra Nova

## ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Elias Crispim Teixeira, responsável pela pesquisa “O PROTAGONISMO FEMININO NA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGRICULTORAS DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE.”, estou fazendo um convite para você participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende saber como o protagonismo desenvolvido pelas mulheres na construção do Assentamento Barra Nova em Serra Talhada- PE, permite a desconstrução das concepções firmadas em um paradigma machista de que somente quando os homens estão à frente das organizações é que elas se desenvolvem. Além de resgatar a história das mulheres que protagonizaram as ações na formação do Assentamento.

**Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o/a senhor/senhora permitirá que o pesquisador **Elias Crispim Teixeira** faça questionamentos inerentes a Associação Barra Nova e formação do Assentamento do qual participa. As entrevistas semiestruturadas serão aplicadas no local indicado pelo entrevistado, não havendo, portanto, necessidade de deslocamento e terá duração de no máximo 01 (uma) hora. **As entrevistas serão gravadas (áudios) após consentimento prévio em termo específico assinado pelo/a Senhor (a), também haverá registro fotográfico com autorização prévia para uso de imagem.** Após aplicação das entrevistas, as informações coletadas serão tabuladas, analisadas e interpretadas. Todo o estudo tem previsão para ser concluído até agosto de 2020 e a apresentação do estudo completo será através da Defesa de Dissertação pública que tem previsão para ocorrer no máximo até o final de julho de 2020. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do Projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução CNS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

**Riscos, desconfortos e direitos:** . O Projeto apresenta riscos mínimos, pois pode haver algum tipo de constrangimento, no entanto, foram tomadas medidas, a seguir descritas, buscando impedir que ocorram.

- O/A senhor (a) poderá ou não receber o pesquisador para responder a entrevista semiestruturada, mesmo após consentimento prévio dado por telefone, ocasião em que foi agendado dia, local e horários indicados pelo (a) senhor (a) em que teria disponibilidade para receber o pesquisador.
- Lembramos que, mesmo após consentimento prévio, caso tenha desistido ou não tenha condições de receber o pesquisador, tal recusa não trará qualquer problema ao (a) senhor (a), pois não é intuito do pesquisador atrapalhar a rotina pessoal e de trabalho ou causar qualquer outro prejuízo ao bem estar e privacidade do (a) senhor (a).
- Em relação à divulgação da identidade dos participantes ou constrangimentos posteriores ligados à divulgação dos resultados da pesquisa, todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, somente o pesquisador seu orientador e coorientador terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos em manter em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa, serão tomadas todas as precauções para assegurar à ética e o sigilo de identidade dos respondentes. **Em caso de uso de imagem, só será publicado após consentimento prévio do participante através de anuência em termo específico.**
- Em caso da percepção de qualquer risco ou danos significativos ao participante ou à instituição da pesquisa, será comunicado ao Sistema CEP/CONEP, para avaliar a necessidade de adequação ou suspensão do estudo, visando à minimização e proteção do participante da pesquisa.
- Medidas, providências e cautelas frente aos riscos e danos como forma de mitigação dos riscos e de garantir os direitos dos participantes: minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras), assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio econômico e/ou financeiro, garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades, e assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.
- O/A senhor (a) terá direito a assistência gratuita, imediata e integral e pelo tempo necessário em caso de dano decorrente da participação na pesquisa, e ressarcimento de eventuais despesas proveniente da participação.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.



Ao participar desta pesquisa o/a senhor/senhora não terá nenhum benefício direto. Porém alguns benefícios gerais podem ser verificados abaixo.

**Benefícios:**

- Resgatar a história das mulheres que protagonizaram as ações no Assentamento;
- Fortalecer o papel da mulher nas atividades políticas, sociais, culturais e econômicas;
- Registrar a trajetória de formação do Assentamento;
- Empoderar a mulher no protagonismo da agricultura familiar.

**Garantias éticas:** Todas as despesas que venham a ocorrer com a pesquisa serão por conta do pesquisador, para realização da pesquisa está previsto papéis A4 para impressão de formulários, impressão de materiais, hospedagem e combustível. É garantido ainda o seu direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

**Confidencialidade:** É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa.

É garantido ainda que você terá acesso aos resultados com o(s) pesquisador(es). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa com o(s) pesquisador(es) do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, onde uma ficará com o/a participante e outra com o pesquisador.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa



Polegar Direito

\_\_\_\_\_  
Nome do Pesquisador responsável pela aplicação do TCLE

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador responsável pela aplicação do TCLE

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Pesquisador Responsável:** Elias Crispim Teixeira, Rua Antônio Conselheiro, nº 729, Alto da Aliança, CEP: 48.924-000, Juazeiro-BA, e-mail: eliasteixeira@gmail.com, Telefone: (74) 9 8818-0815.

**Demais pesquisadores da equipe de pesquisa:** Elias Moura Reis (Orientador) e Fúlvio Torres Flores (Coorientador).

**Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:**

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIVASF

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - Petrolina/PE – Prédio da Reitoria – 2º andar

Telefone do Comitê: 87 2101-6896 - E-mail: cep@univasf.edu.br

**O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que visa defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.**

## ANEXO C - Parecer Consubstanciado de Aprovação do Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O PROTAGONISMO FEMININO NA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGRICULTORAS DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA NO MUNICÍPIO DE SERRA

**Pesquisador:** ELIAS CRISPIM TEIXEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 06673319.8.0000.5196

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.197.256

#### Apresentação do Projeto:

1. O projeto de pesquisa está ligado ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR Câmara Interdisciplinar Temática I – Desenvolvimento & Políticas Públicas e a sua equipe executora é composta por: Elias Crispim, Elias Moura Reais (orientador) Fluvio Flores(co-orientador), todos devidamente cadastrados na Plataforma Brasil. O projeto contempla todas as seções essenciais para a análise ética.

#### Objetivo da Pesquisa:

2. Os objetivos estão bem delineados, são exequíveis, estão em acordo com a metodologia proposta e podem ser atingidos no prazo estipulado pelo cronograma.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3. Foi realizada uma análise dos riscos pertinente, com previsão de estratégias para minimizá-los, assim como foram apresentados os potenciais benefícios que a pesquisa pode propiciar aos seus participantes.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4. O projeto foi corrigido, em relação aos critérios de inclusão dos participantes e atende aos aspectos éticos de proteção aos participantes da pesquisa.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5. O TCLE foi reformulado, apresentando na metodologia que as entrevistas serão gravadas e

**Endereço:** Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
**Bairro:** Centro **CEP:** 56.304-205  
**UF:** PE **Município:** PETROLINA  
**Telefone:** (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cep@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 3.197.256

que a pesquisa usará imagens dos participantes atendendo as pendências pontuadas no parecer anterior. Bem como, esclarecendo que não participarão da pesquisa menores de 18 anos.

**Recomendações:**

6. Recomenda-se à aprovação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

7. O projeto foi corrigido e atende aos aspectos éticos de proteção aos participantes da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

É com satisfação que informamos formalmente a Vª. Srª. que o projeto O PROTAGONISMO FEMININO NA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES AGRICULTORAS DO ASSENTAMENTO BARRA NOVA NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA - PE foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIVASF. A partir de agora, portanto, o vosso projeto pode dar início à fase prática ou experimental. Informamos ainda que no prazo máximo de 1 (um) ano a contar desta data deverá ser enviado a este comitê um relatório sucinto sobre o andamento da pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1289187.pdf	14/02/2019 16:33:01		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA.pdf	14/02/2019 16:31:43	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Outros	TERMO_USO_IMAGEM.pdf	14/02/2019 16:31:15	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Outros	TERMO_AUT_VOZ.pdf	14/02/2019 16:30:45	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP.pdf	14/02/2019 16:30:09	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto detalhado2.pdf	14/02/2019 16:14:32	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PESQUISA_ELIAS.pdf	14/02/2019 16:13:55	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termoconfieliascrispim.pdf	30/01/2019 01:12:02	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Cartadeautorizacao.jpeg	30/01/2019 00:56:37	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito

**Endereço:** Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
**Bairro:** Centro **CEP:** 56.304-205  
**UF:** PE **Município:** PETROLINA  
**Telefone:** (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cep@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 3.197.256

Declaração de Pesquisadores	Termo02fuvio.pdf	30/01/2019 00:55:04	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo01elias.pdf	30/01/2019 00:54:37	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	30/01/2019 00:46:54	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodecompromisso.pdf	30/01/2019 00:46:31	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Cronograma	conograma.pdf	30/01/2019 00:46:03	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	30/01/2019 00:45:32	ELIAS CRISPIM TEIXEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

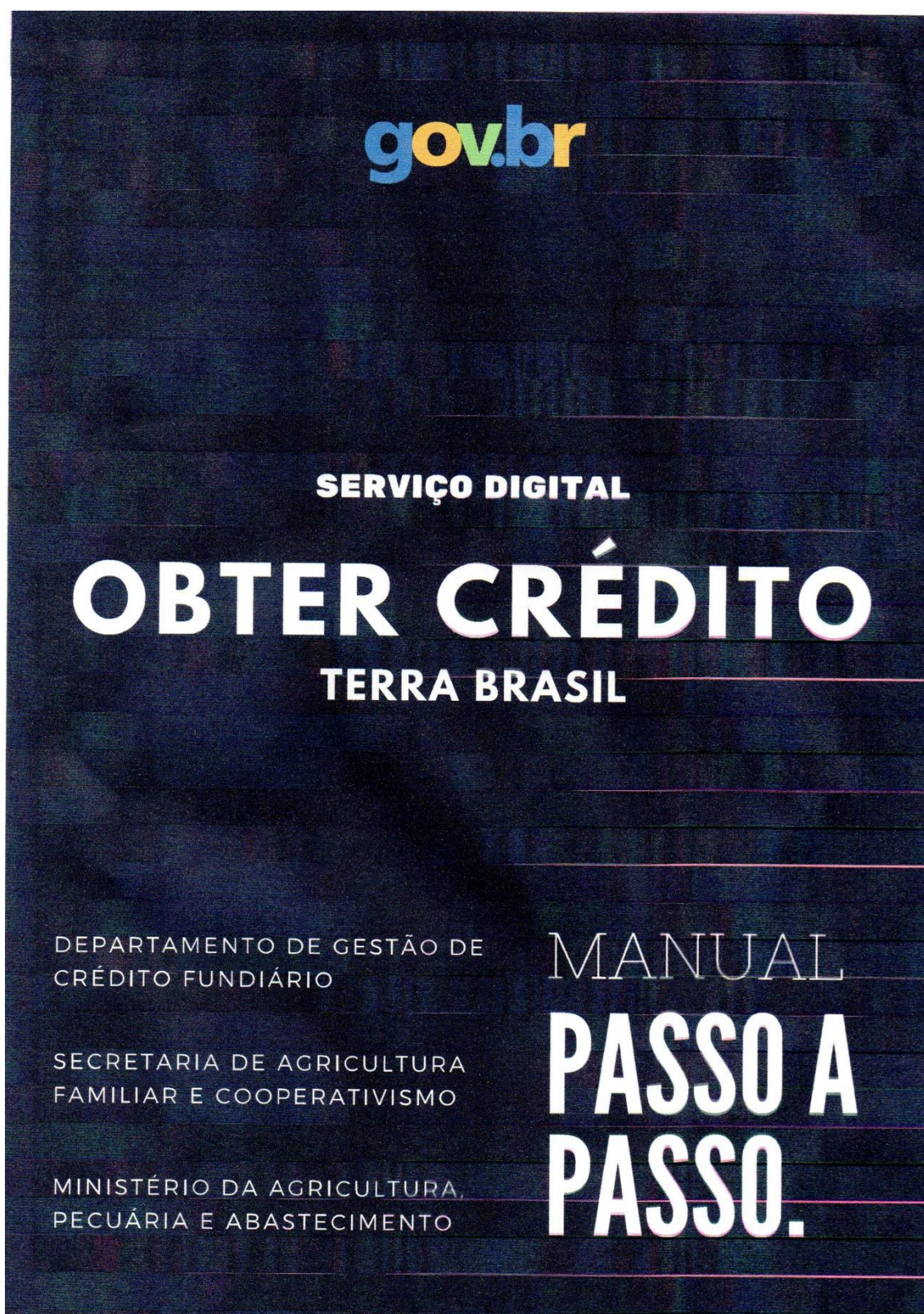
PETROLINA, 13 de Março de 2019

---

**Assinado por:**  
**Luciana Duccini**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
**Bairro:** Centro **CEP:** 56.304-205  
**UF:** PE **Município:** PETROLINA  
**Telefone:** (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cep@univasf.edu.br

## ANEXO D- Manual do Obter Crédito



## ANEXO E - Decreto 51.2021 que trata da antecipação de dívidas

### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 22/01/2021 | Edição: 15 | Seção: 1 | Página: 2

Órgão: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo

#### PORTARIA Nº 51, DE 21 DE JANEIRO DE 2021

Estabelece os procedimentos dos casos de antecipação total da dívida de contratos de financiamento realizados com recursos do Fundo de Terras e da Reforma Agrária.

O SECRETÁRIO DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO, no uso das atribuições conferidas pelo inciso IV do art. 33 do Anexo I do Decreto nº 10.253, de 20 de fevereiro de 2020, pelos arts. 16 e 19, inciso I, do Decreto nº 4.892, de 25 de novembro de 2003, e considerando o que consta no Processo nº 21000.057336/2019-32, resolve:

#### PROCEDIMENTOS DE ANTECIPAÇÃO DE DÍVIDA

#### TÍTULO I

#### DA ABRANGÊNCIA E DAS COMPETÊNCIAS

#### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Portaria estabelece os procedimentos administrativos para antecipação total das dívidas dos contratos de financiamento em situação de inadimplência financeira, contratual e descumprimento dos normativos que regem o Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil.

Art. 2º Aplica-se o disposto nesta Portaria aos Beneficiários do Fundo de Terras e da Reforma Agrária, às Unidades Técnicas Estaduais, à Comissão Recursal, às Unidades Gestoras Estaduais criadas no âmbito das Superintendências Federais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, aos Agentes Financeiros e ao Órgão Gestor do Fundo de Terras e da Reforma Agrária.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, aplicam-se os seguintes conceitos:

I - Beneficiário do Fundo de Terras e da Reforma Agrária - FTRA: trabalhador rural que atenda aos critérios de elegibilidade, de acordo com a Lei Complementar nº 93, de 4 de fevereiro de 1998, cujo projeto técnico de financiamento tenha sido aprovado pelas instâncias decisórias do Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil;

II - Unidade Técnica Estadual - UTE: entidade ou órgão responsável pela execução descentralizada do Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil no estado, instrumentalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica entre o governo federal e as unidades da federação, para implementação do programa em todos os seus aspectos;

III - Unidade Gestora Estadual do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - UGE/MAPA: órgão responsável pela execução do Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil no estado, instituída por meio de portaria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para implementação do programa em todos os seus aspectos;

IV - Comissão Recursal - CORE: órgão deliberativo instalado no âmbito das Unidades Técnicas Estaduais ou das Unidades Gestoras Estaduais competente para apreciação e julgamento de recursos interpostos por Beneficiário contra decisão administrativa de antecipação da dívida em razão de inadimplência financeira, descumprimento de cláusulas contratuais ou inobservância dos normativos que regem o Fundo de Terras e da Reforma Agrária;

V - Agente Financeiro: instituição financeira oficial contratada para atuar como mandatária da União nas contratações do Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil com recursos do Fundo

## ANEXO F- Decreto SAF- 122-regulamento Operativo

### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 24/03/2021 | Edição: 56-C | Seção: 1 - Extra C | Página: 1

Órgão: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo

#### PORTARIA SAF/MAPA Nº 122, DE 23 DE MARÇO DE 2021

Aprova o Regulamento Operativo do Fundo de Terras e da Reforma Agrária e do Subprograma de Combate à Pobreza Rural.

O SECRETÁRIO DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições conferidas pelo inciso IV do art. 33 do Decreto nº 10.253, de 20 de fevereiro de 2020 e o art. 19 do Decreto nº 4.892, de 25 de novembro de 2003; e tendo em vista a Lei Complementar nº 93, de 04 de fevereiro de 1998, o art. 3º-A da Lei nº 13.001, de 20 de junho de 2014 e o Decreto nº 6.672, de 02 de dezembro de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar o Regulamento Operativo do Fundo de Terras e da Reforma Agrária e do Subprograma de Combate à Pobreza Rural, na forma do Anexo I.

Art. 2º Ficam revogadas a Resolução nº 123, de 28 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condrap) e a Portaria nº 133, de 15 de outubro de 2020, da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor em 24 de março de 2021.

**FERNANDO HENRIQUE KOHLMANN SCHWANKE**

ANEXO I REGULAMENTO OPERATIVO DO FUNDO DE TERRAS E DA REFORMA AGRÁRIA E DO SUBPROGRAMA DE COMBATE À POBREZA RURAL

Conceito

Art. 1º Este Regulamento Operativo contém a definição das diretrizes gerais do Fundo de Terras e da Reforma Agrária e do Subprograma de Combate à Pobreza Rural, bem como a gestão e a destinação desses recursos.

Art. 2º O Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil é um conjunto de ações e projetos de reordenação fundiária e de assentamento rural, complementares à reforma agrária, promovidos por meio do crédito fundiário, oriundo dos recursos do Fundo de Terras e da Reforma Agrária, destinados ao acesso à terra e aos investimentos básicos e integrado pelo Subprograma de Combate à Pobreza Rural, instituído pelo art. 6º da Medida Provisória nº 2.183-56, de 24 de agosto de 2001.

Objetivo, diretrizes e alcance do Programa

Art. 3º O Programa Nacional de Crédito Fundiário - Terra Brasil tem como objetivo principal o acesso à terra, contribuindo para a redução da pobreza rural, gerando oportunidade, autonomia e fortalecimento da agricultura familiar, alicerçado na melhoria da qualidade de vida, geração de renda, segurança alimentar e sucessão no campo para os agricultores familiares.

Art. 4º O Subprograma de Combate à Pobreza Rural tem a finalidade de conceder aos trabalhadores rurais apoio à instalação de suas famílias e promover infraestrutura comunitária, com vistas à consolidação das unidades produtivas.

Art. 5º Para a execução do PNCF - Terra Brasil são observados os seguintes princípios:

I - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, nos termos do art. 37 da Constituição Federal;

II - transparência quanto aos procedimentos, instrumentos e ferramentas no âmbito do PNCF - Terra Brasil;